



COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO 2º AO 5º ANO: ASPECTOS (PSICO)LINGUÍSTICOS E COGNITIVOS PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Francine Cristine Garghetti

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES
francine.garghetti@estudante.uffs.edu.br

Claudia Finger-Kratochvil

Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
cf-k@uffs.edu.br

Resumo: A tese investiga os impactos da pandemia da Covid-19 no processo de alfabetização e literacia, com foco na compreensão leitora de crianças do 2º ao 5º ano. A pesquisa analisa aspectos (psico)linguísticos e cognitivos, considerando o prejuízo causado pelo isolamento social no desenvolvimento dessas habilidades. Com abordagem clínica e escolar, o estudo aplica instrumentos de avaliação e desenvolveu um teste específico de compreensão leitora (TCL), cujos resultados preliminares indicam boa validade e sensibilidade diagnóstica. Os dados coletados revelam alta incidência de dificuldades de leitura e escrita, muitas vezes associadas a TDAH, TEA, Deficiência Intelectual e déficits cognitivos, mesmo em crianças com QI médio. A pesquisa defende intervenções precoces e integradas, e pretende contribuir com subsídios teóricos e práticos para políticas educacionais e ações clínicas voltadas à promoção da literacia em contextos vulneráveis. A coleta de dados segue em andamento, com previsão de término em julho de 2025.

1. Introdução

O trabalho trata-se da proposta de tese que pretende investigar e discutir os impactos da pandemia da Covid-19 no processo de alfabetização e literacia, com foco nas habilidades de compreensão leitora de crianças de 2º a 5º ano. Parte-se do pressuposto de que o afastamento escolar e o isolamento social prejudicaram o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento de uma leitura hábil. Inicialmente a proposta de pesquisa estava centrada nas crianças com dificuldades, no



entanto o foco foi ampliado e a investigação também se voltou para o desenvolvimento típico da compreensão leitora em crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

A situação de pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, impôs à infância uma significativa limitação das experiências sociais, entre elas, as escolares. Entre zero e seis anos, as crianças vivem um momento em que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral estão em franco desenvolvimento e a interação social é fundamental nesse processo. Surge, então, a necessidade de entender mais sobre as consequências dessa limitação de experiências e, consequentemente, seus impactos no processo de alfabetização, literacia e especialmente na compreensão leitora.

Os estudos na área da neurociência têm mostrado que a prática e a proficiência na leitura fazem muito mais do que dar acesso aos textos escritos, pois permitem uma vantagem cognitiva. Um dado significativo diz respeito ao que um leitor proficiente pode acessar de conhecimento, sendo que consegue ler entre 300 e 350 palavras por minuto, o que é duas vezes mais rápido do que se as estivesse ouvindo (Brysbaert, 2019). A ciência da leitura também enfatiza que os dois primeiros anos de escolaridade são críticos e dificuldades na aprendizagem inicial da leitura têm repercussões nas trajetórias de sucesso e no autoconceito dos alunos como aprendizes e futuros leitores. Por isso, a importância de se investigar e acompanhar os primeiros anos de escolaridade, principalmente após um período crítico como o pós-pandêmico.

A tese analisará aspectos (psico)linguísticos e cognitivos com o objetivo de compreender e defender que a compreensão leitora deve ser estimulada desde os primeiros anos escolares, aliando as habilidades (psico)linguísticas a processos cognitivos como atenção, memória e funções executivas, respeitando a maturidade e as especificidades de cada ano escolar. Para isso, buscou-se por instrumentos para auxiliar na avaliação dessas habilidades e optou-se pela construção de um instrumento específico de compreensão leitora para completar o protocolo de avaliação organizado para a coleta. E, considerando o delineamento envolvendo seres humanos, a proposta de pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e aprovada pelo Parecer Nº 7.430.686, CAAE 86317625.2.0000.5367

2. Metodologia



A fim de atender ao objetivo apresentado, organizou-se um protocolo de coleta de dados que, na população clínica (crianças identificadas com dificuldades de aprendizagem), inicia com uma entrevista com o responsável pela criança, para conhecer sobre a história de vida, desenvolvimento e aprendizagem, depois é seguida de encontros presenciais com a criança, para aplicação de instrumentos de avaliação. Os dados coletados são analisados e integrados gerando um laudo. O processo finaliza com uma entrevista devolutiva presencial para o responsável e a criança, com a entrega do laudo e orientações/sugestões de encaminhamentos. Além disso, é realizado o lançamento dos dados em uma planilha para análises estatísticas descritivas, inferenciais e relacionais.

Com a já mencionada ampliação da pesquisa, também organizou-se um protocolo de coleta de dados na população não clínica, com crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental no ambiente escolar, em sala de aula. Nesse contexto há a aplicação de alguns dos instrumentos utilizados no protocolo utilizado na população clínica, que permitem a aplicação no formato coletivo, além da aplicação de um instrumento de compreensão leitora especialmente construído para a presente pesquisa. A avaliação na população não clínica é realizada em um único momento e os dados também são lançados em uma planilha para análises estatísticas.

3. Resultados e discussão

Nesta seção são apresentados os resultados de atividades já realizadas durante o período de doutoramento e a análise de um estudo piloto, envolvendo a construção do instrumento de compreensão leitora, apresentado na banca de qualificação da tese.

No primeiro ano de atividades de pesquisa (2023), foram avaliadas 13 crianças, com predominância do sexo masculino (54%), com idade média aproximada de 7 anos e 11 meses (variando entre 6 anos e 7 meses a 11 anos e 8 meses), com distribuição entre o 1º ao 5º ano escolar, com predominância no 1º (6 crianças) e 3º (4 crianças) e com 7 crianças identificadas com diagnósticos (53,8%) associados à dificuldades de aprendizagem, sendo o TDAH o mais frequente (4 crianças).

No segundo ano de atividades (2024), foram avaliadas 25 crianças, com predominância do sexo masculino (64%) e média de idade de 9 anos e 7 meses, com



faixa etária predominante entre 8 e 10 anos e ano escolar predominante do 4º ano. As dificuldades mais frequentes foram relacionadas à leitura e escrita (84%), risco de transtorno de aprendizagem (32%), quadros de TDAH (28%), de Deficiência Intelectual (24%) e de TEA (16%), além de déficits cognitivos-linguísticos (de memória e de nomeação) e casos isolados de isolamento emocional e altas habilidades/superdotação. A leitura e escrita apareceram como focos centrais das dificuldades, muitas vezes associadas a outros comprometimentos cognitivos e/ou emocionais. Observou-se alta prevalência de dificuldades em leitura e escrita ligadas a quadros de TDAH, TEA ou Deficiência Intelectual, mas também presença de dificuldades cognitivas e linguísticas mesmo com Quociente de Inteligência (QI) considerado médio (entre 90 e 110), apresentando dificuldades de aprendizagem relacionadas a problemas de memória operacional, atenção e consciência fonológica.

Nesse terceiro ano de pesquisa (2025), seguem as avaliações das crianças encaminhadas com dificuldades, mas paralelamente foi realizado um estudo piloto, com o objetivo de avaliar o teste de compreensão leitora (TCL) desenvolvido para a presente pesquisa. A amostra do estudo piloto foi composta por 58 crianças e a escala em análise apresenta sete questões (itens dicotômicos). A análise estatística do material utilizou a estratégia de validar o instrumento aplicando testes complementares durante as etapas.

No primeiro momento a amostra foi caracterizada para se entender possíveis fontes de variância nas análises. No segundo momento, o índice TCL (iTCL) foi proposto e avaliado por comparação entre as categorias das variáveis sociodemográficas com o objetivo de analisar a homogeneidade da amostra. Depois disso, o terceiro momento consistiu em realizar uma avaliação sobre a dificuldade dos itens relacionando quantidade de acertos e erros dos participantes. No quarto momento a consistência interna do instrumento foi avaliada, seguido pela análise de discriminação dos itens. No quinto momento foi aplicado uma análise fatorial exploratória para avaliar a unidimensionalidade do instrumento. Todas as análises foram realizadas em linguagem R.

A amostra total obtida para o estudo piloto, com a descrição das características sociodemográficas mostrou ser bem equilibrada em relação ao sexo (48.28% feminino, 51.72% masculino). A maioria dos participantes com 8-9 anos (93.1%). A maior parte



no 4º ano (53.45%), seguido pelo 3º ano (43.1%). Em relação à idade das primeiras palavras, 39.66% falaram antes de 1 ano, 29.31% até 1.5 anos, e apenas 3.45% após 2 anos (com 27.59% de dados faltantes). E quanto à imigração, 25.86% são imigrantes e 74.14% não-imigrantes.

A análise estatística permite afirmar que o TCL apresenta boas evidências de validade estrutural, a unidimensionalidade é suportada pelos dados, a maioria dos itens contribui de forma significativa para o construto que pretende-se avaliar e os resultados são robustos e consistentes entre diferentes métodos de análise. Não se descarta a possibilidade de que boa parte dos problemas que foram identificados podem ser oriundos da amostra reduzida utilizada neste estudo piloto, o que poderá ser superado com o aumento do número de participantes. Ressalta-se que a coleta dos dados válidos para a pesquisa segue sendo realizada, com previsão de término em julho de 2025.

4. Considerações finais

Os dados já obtidos reforçam a premissa central de que a interrupção das atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 impactou de modo significativo o percurso de alfabetização e o desenvolvimento da compreensão leitora de crianças do 2º ao 5º ano. As avaliações clínicas e escolares evidenciam alta prevalência de dificuldades em leitura e escrita — frequentemente associadas a TDAH, TEA, Deficiência Intelectual ou déficits específicos de memória operacional, atenção e consciência fonológica — mesmo entre alunos com QI no intervalo médio. Esses resultados, aliados às evidências neurocientíficas sobre a importância dos dois primeiros anos de escolaridade para a construção de trajetórias leitoras bem-sucedidas, reiteram a urgência de intervenções precoces que articulem habilidades (psico)linguísticas e funções cognitivas de forma integrada, respeitando as especificidades de cada ano escolar.

Paralelamente, o estudo piloto confirmou a solidez metodológica do novo instrumento, o teste de compreensão leitora (TCL), que apresentou evidências robustas de validade estrutural, unidimensionalidade e discriminação adequada dos itens. Ainda que algumas limitações decorram do tamanho reduzido da amostra inicial, os achados indicam que o protocolo de avaliação construído é sensível para detectar nuances tanto



no desenvolvimento típico quanto nas dificuldades de leitura pós-pandêmicas. A continuidade da coleta - com término previsto para julho de 2025 - ampliará o poder inferencial das análises e possibilitará recomendações pedagógicas mais precisas para escolas e profissionais de saúde.

Dessa forma, a tese pretende não apenas mapear impactos, mas também oferecer subsídios teóricos e instrumentos práticos que contribuam para políticas educacionais e intervenções clínicas voltadas ao fortalecimento da literacia em contextos de vulnerabilidade.

Referências

BRYSSBAERT, M. How many words do we read per minute? A review and meta-analysis of reading rate. **PsyArXiv**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31234/osf.io/xynwg>

Agradecimentos

À Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS pela bolsa institucional que fomentou o desenvolvimento de etapas da pesquisa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), que segue apoiando o desenvolvimento do presente trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC que também apoia financeiramente a pesquisa.